



## Inclusão e Participação Masculina no Planejamento Reprodutivo

*Jaiane Gomes da Silva<sup>1</sup>; Eslei Batista Nascimento Reis Dias<sup>2</sup>;  
Carlos Welmer Bezerra Holanda<sup>3</sup>; Talita Santos de Oliveira<sup>4</sup>*

**Resumo:** Objetivou-se realizar um apanhado literário de artigos científicos brasileiros indexados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dos últimos cinco anos com o intuito de buscar compreender a baixa participação masculina no planejamento reprodutivo. Trata-se de uma revisão de literatura. O conhecimento do homem acerca da sexualidade e reprodução se dá a partir de suas vivências cotidianas e não por meio dos serviços de saúde. Há carência de serviços de planejamento reprodutivo voltados para esse público. Os homens reconhecem a importância de participarem do planejamento reprodutivo, entretanto, a inclusão e adesão deles praticamente não ocorre. Horário de trabalho alternativo, ações educativas em empresas, trabalho intersetorial visando a educação, desde o ensino infantil, bem como trabalho interdisciplinar em saúde e gestores no desenvolvimento de estratégias são meios adequados de enfrentamento da problemática, assim como da mudança de percepção e concepções contáreas as que atualmente embarreiram a participação do homem no planejamento reprodutivo.

**Palavras-Chave:** Planejamento Familiar; Participação; Homem.

## Male Inclusion and Participation in Reproductive Planning

**Abstract:** The objective was to carry out a literary survey of Brazilian scientific articles indexed to the Virtual Health Library (BVS), in the last five years, in order to seek to understand the low male participation in reproductive planning. This is a literature review. The knowledge of men about sexuality and reproduction is based on their daily experiences and not through health services. There is a lack of reproductive planning services for this audience. Men recognize the importance of participating in reproductive planning, however, their inclusion and adherence practically does not occur. Alternative working hours, educational actions in companies, intersectoral work aimed at education, since early childhood education, as well as interdisciplinary health work and managers in the development of strategies are adequate means of coping with the problem, as well as changing perceptions and financial concepts those that currently hinder man's participation in reproductive planning.

**Keywords:** Family planning; Participation; Man

---

<sup>1</sup> Enfermeira Especialista em Estratégia Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Cruzeiro.  
E-mail: jaianeg.silva06@gmail.com;

<sup>2</sup> Enfermeiro Especialista em Estratégia Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Cruzeiro.  
E-mail: enf.eslei@gmail.com;

<sup>3</sup> Enfermeiro Graduado pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: carloswelmer@hotmail.com;

<sup>4</sup> Enfermeira, Especialista em Gestão em Saúde pelas Faculdades Integradas de Cruzeiro.  
E-mail: tallyta\_oliveira94@hotmail.com.

## **Introdução**

O planejamento reprodutivo é uma garantia de que homens e mulheres possam adequar-se e organizarem suas ideações e vivências sexuais e reprodutivas de forma autônoma. Ou seja, é um meio de garantia dos direitos sexuais e reprodutivos (BRASIL, 2013).

De acordo com Nogueira et al. (2018), embora o planejamento reprodutivo seja uma conquista e garantia para ambos os sexos, são as mulheres que se configuram como público mais assíduo nos serviços de saúde.

Para Machin et al. (2011), o homem, culturalmente, em meio a ideias de preservação de um ideal viril, de fortaleza e invulnerabilidade, tem deixado sua saúde em risco à medida em que não reconhece suas reais necessidades de buscar serviços de saúde. A partir disso, o homem posterga essa visita considerando a procura do cuidado em saúde não ser uma prática inerente ao sexo masculino, acreditando que a procura deva ocorrer apenas diante de uma situação que não mais seja capaz de enfrentar sozinho.

Considerando esta realidade e a necessidade de que o homem também faça parte das ações desenvolvidas no âmbito dessa assistência em saúde, esse estudo justifica-se a partir de questionamentos que se direcionam ao entendimento deste problema.

Assim, depreende-se a necessidade de discussão da temática. Infere-se, dessa forma, como objetivo deste estudo de revisão, a investigação de subsídios que respondam a baixa inclusão e adesão do público masculino diante do planejamento reprodutivo.

## **Metodologia**

O estudo trata-se de uma revisão literária retrospectiva, composta de três artigos científicos pesquisados em bases de dados presentes no portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) acerca da temática do planejamento reprodutivo com direcionamento a inserção e adesão masculina neste âmbito.

Este tipo de estudo objetiva realizar a busca de pesquisas em bases de dados nacionais e/ou internacionais com a finalidade de subsidiar como resultado uma listagem resumida que proporcione uma dada discussão (NEVES et al., 2013)

Para a composição da amostra, foram utilizados como descritores os termos: planejamento reprodutivo, participação e homem. A partir deles, foram conseguidos dezesseis

artigos. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos na íntegra, escritos em língua portuguesa e realizados no Brasil nos últimos cinco anos que abordassem a participação masculina frente ao planejamento reprodutivo. A exclusão se deu a partir daquilo que fosse contrário aos critérios de inclusão, bem como a não pertinência do conteúdo dos artigos a proposta do presente trabalho.

A partir disso, foram então delimitados três artigos dos quais a revisão literária debruçou-se para a respectiva análise e construção dos resultados.

A organização dos dados se deu a partir da categorização segundo Minayo (2013) com a finalidade de melhor organizar os estudos, facilitando sua compreensão, análise e discussão. Inicialmente os artigos foram agrupados a partir de seus respectivos títulos e autores, a fim de facilitar sua leitura e compreensão; posteriormente foram agrupados a partir de núcleos temáticos dos quais emergiram categorias temáticas. Por fim, foram analisados a fim da apresentação dos resultados.

O trabalho foi desenvolvido como requisito para o título de especialista no curso de Gestão em Saúde ofertado pelas Faculdades Integradas de Cruzeiro, situada na Rua da Glória, nº 634, sala 101, Juazeiro do Norte-CE. O período levantamento literário e desenvolvimento do trabalho estabeleceram-se entre os meses de outubro e novembro do ano de 2018.

Emergiram como categorias do estudo: caracterização dos autores; conhecimento masculino acerca do planejamento reprodutivo; percepção masculina diante da participação no planejamento reprodutivo; avaliação dos serviços de saúde com vistas a inclusão masculina no planejamento reprodutivo.

## **Resultados e Discussões**

### **Caracterização dos autores**

A construção desta categoria é pertinente ao objeto central deste estudo (revisão literária ou bibliográfica). Ela fica evidente a partir do exposto no quadro 1, sendo nele apresentado os respectivos trabalhos utilizados, títulos, bem como seus autores, formação acadêmica e ano de publicação.

Uma breve percepção da amostra já remete a inferência da carência de estudos realizados segundo a temática. Nos últimos cinco anos, de acordo com os critérios deste

trabalho, apenas três artigos foram desenvolvidos no tocante a inclusão e adesão do público masculino no planejamento reprodutivo.

**Quadro 1** - Caracterização dos estudos utilizados

AUTORES	FORMAÇÃO	ANO	TÍTULO
Nogueira, I.L; Carvalho, S.M; Tocantins, F.R; Freire, M.A.M.	Mestranda em enfermagem Doutora em Saúde Pública Doutora em enfermagem Doutora em enfermagem	2018	Participação do homem no planejamento reprodutivo: revisão integrativa.
Nasser, M.A; Nemes, M.I.B; Andrade, M.C; Prado, R.R; Castanheira, E.R.L.	Doutora em medicina preventiva Doutora em medicina preventiva Doutora em medicina preventiva Doutor em medicina preventiva Doutora em medicina preventiva	2017	Assessment in the primary care of the State of São Paulo, Brazil: incipient actions in sexual and reproductive health.
Coelho, A.C.S; Pereira, A.L; Nepomuceno, C.C.	Graduação em enfermagem Doutora em saúde coletiva Mestrado em enfermagem	2016	Saberes e práticas de homens perante o planejamento reprodutivo.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

### Conhecimento masculino acerca do planejamento reprodutivo

A obtenção de conhecimento evidencia, sem sombra de dúvidas, duas questões ligadas a problemática do trabalho. Primeiramente, pressupõe-se que a adesão aos serviços de saúde seja capaz de promovê-la e, em segundo, que a sua existência gere compromisso e igualdade na responsabilidade entre os gêneros no planejamento reprodutivo.

Portanto, essa categoria busca identificar o grau de conhecimento masculino acerca das questões ligadas a reprodução e contracepção com vista ao potencial que este possui para seu engajamento nestas ações.

De acordo com Coelho et al. (2016) o conhecimento masculino acerca dos direitos sexuais e reprodutivos presentes no planejamento reprodutivo são advindos de uma obtenção ligada a vida cotidiana. Em sua pesquisa, nenhum dos entrevistados participou de alguma ação direcionada a assistência contraceptiva ou de concepção o que tornou evidente que o conhecimento destes acerca da temática é deficiente.

Muitas reflexões podem ser descritas a partir dos resultados supracitados, entretanto, percebe-se que a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH) não recebe o devido destaque a qual merece.

Desenvolver o conhecimento dos aspectos inerentes a reprodução e dos direitos a ela ligados pressupõem engajamento de gestão e de profissionais de saúde.

Dessa forma, é imprescindível a compreensão da PNAISH e principalmente o ensejo pela sua aplicabilidade por parte dos responsáveis por sua execução.

### **Percepção masculina diante da participação no planejamento reprodutivo**

O enfoque que delimitou essa categoria está centrado no questionamento de como o homem visualiza sua responsabilidade enquanto sujeito do processo de reprodução e contracepção.

Dos estudos selecionados, um especificamente aborda com mais afinco a questão, sendo realizada uma revisão integrativa acerca da problemática. Dessa forma, será descrito os achados, bem como realizada a discussão pertinente aos mesmos.

Assim, ainda que o planejamento reprodutivo represente um marco de conquista para a população e que seja garantia para ambos os sexos, é notório que a presença do sexo feminino se sobrepõe de forma exponencial a presença dos homens, marcas de um produto firmado sobre questões culturais ligadas a responsabilidade de gênero imposta as mulheres sobre tal questão (BRASIL, 2013).

Embora a mulher, nas últimas décadas, tenha garantido maior espaço social, as questões ligadas a contracepção ainda são divergentes entre os sexos. Os homens, embora acreditem e atualmente já reconheçam sua importância diante do planejamento reprodutivo, ainda o visualizam como de responsabilidade da mulher. A participação, ainda assim, é mínima e esporádica, havendo no ideário feminino a carência da companhia de seus parceiros e corresponsabilidade (NOGUEIRA et al., 2018).

Percebe-se, então, que ainda há uma enorme carência dos homens nos serviços e ações de saúde voltados a contracepção. Cabe a reflexão dada ao questionamento de que ainda que os mesmos já possuam a consciência da inserção, não a fazem.

Historicamente, as relações de gênero e a delimitação para cada um do que seria pertinente pode, sem dúvidas, ser produto da problemática.

Ainda que esse obstáculo aconteça, cabe a discussão da necessidade de uma articulação dos profissionais de saúde para que a curto prazo estabeleça estratégias de abordagem e acolhimento masculino a fim de que seja estabelecido vínculo: ponto crucial diante de qualquer trabalho em saúde.

### **Avaliação dos serviços de saúde com vistas a inclusão masculina no planejamento reprodutivo**

Esta categoria busca discutir questões pertinentes aos serviços de saúde que podem se relacionar como elo para o processo de captação, inclusão e permanência dos homens em ações de saúde sexual e reprodutiva.

Embora o estudo presente na amostra seja um trabalho realizado em uma realidade específica, haja vista ter sido desenvolvido em um único estado brasileiro, se vale da suposição de uma atenção primária firmada sobre os preceitos de uma Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) de caráter nacional. O mesmo pressupõe-se para o planejamento e desenvolvimento de estratégias de saúde do homem embasadas a partir dos princípios e diretrizes presentes na política nacional de atenção integral à saúde do homem (PNAISH) (BRASIL, 2009; BRASIL 2017).

De acordo com o estudo supracitado, as ações de planejamento reprodutivo representam a ação mais desenvolvida no contexto da atenção à saúde reprodutiva, entretanto, estão focados na atenção à saúde da mulher, sendo citado como atividade desenvolvida aos homens, apenas a prevenção do câncer de próstata (NASSER et al., 2017).

A partir do estudo, percebe-se que a atenção em saúde sexual reprodutiva ainda é incipiente, precisam ser maturadas, carecem de uma atenção não meramente desenvolvida e focada às questões pertinentes ao sexo feminino. As diretrizes da PNAISH precisam participar da agenda de profissionais de saúde ligados a atenção, bem como daqueles que são responsáveis pela gestão dos serviços. É iminentemente necessário o fazer pensar de meios adequados a inclusão masculina nas ações a serem desenvolvidas nos serviços de saúde, assim como estratégias capazes de fixar esta participação de forma longitudinal a fim de que os benefícios da assistência sejam também inerentes ao público masculino.

## Considerações Finais

O estudo tornou evidente que a pesquisa na área de saúde sexual e reprodutiva com foco a participação e adesão do público masculino é, de forma análoga a realidade dos serviços, ainda carente.

Ficou claro que o público masculino, de fato, ainda não comparece como deveria aos serviços de saúde, assim como que os serviços de saúde, ao que se refere a atenção sexual e reprodutiva, se utilizam demasiadamente de ações de planejamento reprodutivo, porém com vista, principalmente, ao público feminino.

Evidenciou-se que o conhecimento dos homens acerca das questões reprodutivas e de sua saúde sexual ocorre a partir do conhecimento cotidiano comum as vivências sociais e não àquelas obtidas em serviços de saúde.

É notória a necessidade de que novos estudos sejam desenvolvidos a fim de que o problema seja continuamente investigado e ofereça subsídios para o enfrentamento.

Percebe-se que há um extenso abismo entre o reconhecimento que atualmente boa parcela de homens possui a respeito de sua participação diante das questões reprodutivas e entre o fato de, mesmo compreendendo, não se fazer presente nos serviços de saúde.

Cabe então aos profissionais gestores, sanitaristas e profissionais do serviço, debruçarem-se sobre as questões ligadas aos serviços, bem como sobre influentes sociais que possam determinar a baixa inclusão e adesão do público masculino no planejamento reprodutivo e pensarem estratégias viáveis de solução do problema.

Como alternativa propõe-se a utilização de horários alternativos de trabalho de equipes a fim de maior captação deste público. Ações educativas realizadas em ambiente de trabalho também poderiam ir de encontro as carências de conhecimento. Quanto a percepção de responsabilidade reprodutiva, apenas a educação a longo prazo, instaurada desde a base da educação infantil seria capaz de mudar conceitos e instaurar concepções contraria as que possuímos atualmente.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 1944, de 27 de agosto de 2009**. Instituiu no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.

Gabinete do Ministro. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1944\\_27\\_08\\_2009.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1944_27_08_2009.html). Acesso em: 10 out 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. **Saúde sexual e reprodutiva**. 1.ed.1.reimp.Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria 2.436**, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Gabinete do Ministro. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 10 out 2018.

COELHO, A.C.S; PEREIRA, A.L; NEPOMUCENO, C.C. Saberes e práticas de homens perante o planejamento reprodutivo. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v.6, n.3, 2016.

MACHIN, R; COUTO, M.T; SILVA, G.S.N; SCHRAIBER, L.B; GOMES, R; IGUEIREDO, W.S; VALENÇA, O.T; PINHEIRO,T.F. Concepções de gênero, masculinidade e cuidados em saúde: estudo com profissionais de saúde da atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 4503-4512, 2011.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13.ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2013.

NASSER, M.A; NEMES, M.I.B; ANDRADE, M.C; PRADO, R.R;CASTANHEIRA, E.R.L.. Avaliação na atenção primária paulista: ações incipientes em saúde sexual e reprodutiva. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 51, 77, 2017.

NEVES,L.M.B.; JANKOSKI, D.A.; SCHNAIDER, M.J. **Tutorial de pesquisa bibliográfica**. Universidade Federal do Paraná.2013. Disponível em: [http://www.portal.ufpr.br/pesquisa\\_bibliogr\\_bvs\\_sd.pdf](http://www.portal.ufpr.br/pesquisa_bibliogr_bvs_sd.pdf). Acesso em: 16 set 2018.

NOGUEIRA, I.L; CARVALHO, S.M; TOCANTINS, F.R; FREIRE, M.A.M. Participação do homem no planejamento reprodutivo: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 242-247, jan. 2018.



#### Como citar este artigo (Formato ABNT):

SILVA, Jaiane Gomes da; DIAS, Eslei Batista Nascimento Reis; HOLANDA, Carlos Welmer Bezerra; OLIVEIRA, Talita Santos de. Inclusão e Participação Masculina no Planejamento Reprodutivo. **Id on Line Rev.Mult.Psic.**, Julho/2020, vol.14, n.51, p. 659-666. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 12/07/2020;

Aceito: 18/07/2020.